

Desmatamento e Degradação do solo

Simone Alves da Cunha

O solo é um organismo vivo devido à grande quantidade de microorganismos e pequenos invertebrados que nele vivem. Formado pela decomposição de rochas e matéria orgânica, leva milhares de anos para se formar. Os processos que permitem a sua formação e regeneração são extremamente lentos e sua degradação ocorre rapidamente e tem aumentado nas últimas décadas.

Os processos de degradação do solo constituem um grave problema mundial, com conseqüências ambientais, sociais e econômicas significativas. São provocados ou agravados por atividades humanas, como por exemplo, práticas agrícolas e florestais inadequadas, atividades industriais, turismo, expansão urbana e industrial desordenada, poluição e desmatamento.

O desmatamento no Brasil começou com a chegada dos portugueses que iniciaram a exploração da Mata Atlântica, interessados no lucro com a venda do pau-brasil na Europa. Hoje, ocorre nos quatro cantos do país, embora os casos da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica sejam os mais problemáticos. O desmatamento ocorre para o plantio, criação de gado, comercialização da madeira, construção de moradias, rodovias, através de queimadas. Com isso, ocorre o esgotamento das fontes de água natural, prejudicando o abastecimento e o solo fica sem a proteção das raízes das árvores.

O desmatamento interfere na fauna, destrói espécies da flora, contribui para a poluição da água, do ar, chuvas ácidas e o agravamento do efeito estufa.

O impacto imediato dessa situação é o comprometimento dos processos hidrológicos que determinam os ciclos de cheia e seca, em grande parte responsáveis por toda a riqueza biológica de uma região e a perda de biodiversidade, pois recursos como abrigo, alimento e locais de reprodução oferecidos pela vegetação às espécies animais não estarão mais disponíveis.



A vegetação é diretamente responsável pelas chuvas, pois absorve grande parte da água, devolvendo-a lentamente ao meio ambiente sob forma de umidade, reiniciando o ciclo. As raízes impedem que as camadas férteis do solo sejam "varridas" pelas chuvas e as sombras produzidas pela copa das árvores preservam nascentes e lençóis freáticos, formam um conjunto harmonioso que significa vida para a mata.

Desprovido de sua cobertura vegetal, o solo fica mais vulnerável à erosão: primeiro, os nutrientes são perdidos na forma de sedimentos carregados do solo; segundo, a capacidade de infiltração é diminuída, prejudicando, então, o crescimento das plantas. Esses sedimentos erodidos causam prejuízos a canais, armazenamento de água e sistema de irrigação.

À medida que a população mundial aumenta, a necessidade de proteger o solo, vegetação e água, também aumenta. Algumas medidas podem ser adotadas, como:

- ♣ o uso de herbicidas: evitando uso de máquinas para eliminar ervas daninhas, o que aceleraria o processo erosivo;
- ♣ uso de terraceamentos: com a função de reter a água de escoamento do solo, antes que ela adquira uma maior velocidade;
- ♣ conservação de restos de cultura na superfície do solo para diminuir o impacto das gotas de chuva sobre a superfície;
- ♣ plantio em curva de nível: para o cultivo em morros e terrenos acidentados - cada linha de plantas forma uma barreira, diminuindo a velocidade da enxurrada;
- ♣ plantio em consórcio, intercalando faixas com plantas de crescimento denso com faixas de plantas que oferecem menor proteção ao solo. As faixas com plantas de crescimento denso têm a função de amortecer a velocidade das águas da enxurrada, permitindo uma maior infiltração de água no solo;
- ♣ evitar o uso excessivo e descontrolado de defensivos agrícolas nas lavouras que são grandes agentes de contaminação do solo e da água;
- ♣ construção de cercas, fechando a área de nascentes e evitando a entrada dos animais e o pisoteio, compactação do solo e a limpeza em volta da cerca para evitar que o fogo, em caso de incêndio, atinja a área de nascente;



- ♣ reflorestamento: áreas muito susceptíveis à erosão e de baixa capacidade de produção devem ser mantidas recobertas com vegetação permanente. Isto permite seu uso econômico, de forma sustentável, e proporciona sua conservação. Este cuidado deve ser adotado em locais estratégicos que podem estar em nascentes de rios, topos de morros e/ou margem dos cursos d'água;
- ♣ plantas de cobertura: objetivam manter o solo coberto no período chuvoso, diminuindo os riscos de erosão e melhorando as condições físicas, químicas e biológicas do solo;
- ♣ pastagem: o manejo racional das pastagens pode representar uma grande proteção contra os efeitos da erosão. O pasto mal conduzido, pelo contrário, torna-se uma das maiores causas de degradação de terras agrícolas;
- ♣ cordões de vegetação permanente: são fileiras de plantas perenes de crescimento denso, dispostas em contorno.
- ♣ controle do fogo: o fogo, apesar de ser uma das maneiras mais fáceis e econômicas de limpar o terreno, quando aplicado indiscriminadamente é um dos principais fatores de degradação do solo e do ambiente;
- ♣ correção e adubação do solo: como parte de uma agricultura racional, estas práticas proporcionam melhoramento do sistema solo, no sentido de se dispor de uma plantação mais produtiva e protetora das áreas agrícolas.

Todas estas práticas devem ser adotadas em conjunto para a maior eficiência. A conservação do solo, da vegetação e da água melhora o rendimento das culturas e garante um ambiente mais saudável e produtivo, para a atual e as futuras gerações.